

## **Projeto Rádio Emabem (Escola Municipal Adolfo Bezerra de Menezes)<sup>1</sup>**

Janaina Isidoro da SILVA<sup>2</sup>  
Natália Escobar de CARVALHO<sup>3</sup>  
Luís Fernando Ribeiro de OLIVEIRA<sup>4</sup>  
Universidade de Uberaba, Uberaba – MG

### **RESUMO**

O projeto rádio escola foi desenvolvido dentro da Escola Municipal Bezerra de Menezes, durante o segundo semestre de 2013. Usando a filosofia da Educomunicação, a rádio foi protagonizada pelos alunos do 5º ao 9º ano. Ao final do processo, foi ao ar uma semana de programação, inteiramente feita pelos alunos, somando 25 quadros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Educomunicação; Jornalismo; Rádio escola.

### **INTRODUÇÃO**

O projeto Rádio Emabem (Escola Municipal Adolfo Bezerra de Menezes) foi criado na disciplina Projetos em Rádio, ministrada pelo professor Luís Fernando Oliveira, como parte do conteúdo programático sobre Educomunicação, no 6º período de Jornalismo da Universidade de Uberaba (Uniube).

A proposta do projeto era usar os conceitos da Educomunicação dentro das escolas municipais da cidade, através de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e a Universidade de Uberaba. A Escola Municipal Adolfo Bezerra de Menezes foi uma das escolhidas para receber o projeto, sob responsabilidade das alunas Janaina Isidoro e Natália Escobar.

A Educomunicação é uma ação pedagógica que propõe o uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem através de meios de mídia. Como se entende pelo nome, é o encontro da educação com a comunicação, multimídia, colaborativa e interdisciplinar. Pode ser desenvolvida com estudantes de qualquer idade e utilizada por professores de qualquer área. Exemplos de Educomunicação são: rádio

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014, na categoria VI - Rádio, TV e Internet, modalidade RT 01 Programa laboratorial de áudio (avulso ou seriado)

<sup>2</sup>Graduanda do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade de Uberaba, Uniube, MG, e-mail: jana.isidoro@gmail.com

<sup>3</sup>Graduanda do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade de Uberaba, Uniube, MG, e-mail: falecomnataliaescobar@gmail.com

<sup>4</sup>Professor orientador da disciplina Projetos em Rádio, no curso de Jornalismo da Universidade de Uberaba. luis.ribeiro@uniube.br

escolar, rádio virtual, videogames, *softwares* de aprendizagem online, *podcasts*, blogs, fotografia, jornais, projetos de entrevistas e reportagens executadas pelos estudantes.

A Educomunicação, por sua vez, propõe que o aluno saia da condição passiva e assuma outro estágio, mais interativo, em que ele é estimulado a ser autônomo em suas ações para elaborar, preparar e operar equipamentos na busca de outros conhecimentos [...] Contudo, o processo educacional não está fixo em sala de aula. Aliás, ele é um evento essencialmente realizado fora da sala de aula. Diferentemente das TIC a Educomunicação dá liberdade para que o aluno utilize esses meios apropriando-se de conhecimento autonomamente. (OLIVEIRA, 2013, p. 135)

Nesse relatório será demonstrado, brevemente, como foi o processo e quais os resultados finais. O contato com a escola foi desafiante e, ao mesmo tempo, uma descoberta de muitas possibilidades. Com isso, apesar da escola não oferecer todos os recursos, o projeto foi adequado à escola, assim como a escola ao projeto, gerando, no final do ano, um resultado significativo. Além da rádio escola, os alunos despertaram interesse por outras mídias, como por exemplo, jornal e tevê.

## **DESENVOLVIMENTO**

O primeiro contato estabelecido entre a escola e as estudantes coordenadoras do projeto foi no dia 10 de setembro de 2013, diretamente com a diretora, Maria Abadia Vieira da Cruz, e a vice-diretora, Maria Goretti Viera. Foi conversado sobre a intenção de implantar a rádio escola e houve receptividade para a ideia. Já no primeiro momento ficou esclarecido que a escola não fazia parte do programa Mais Educação, do Governo Federal, que fornece material para desenvolver atividades extracurriculares para os alunos da rede pública, como a estrutura de uma rádio.

Em 2007, a Educomunicação foi incorporada ao Programa Mais Educação que tem como “uma estratégia do Governo Federal induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral” (MEC, 2007).

Anteriormente, a escola chegou a ter uma rádio funcionando, mas essa foi desativada por falta de coordenação das atividades. Por isso, a escola já contava com equipamentos radiofônicos, mas ela se encontrava sem condições de uso, em estado precário, e precisava ser reformada, o que foi, posteriormente, providenciado.

A escola tem cerca de 1300 alunos. No primeiro momento foi sugerido que o projeto fosse desenvolvido com os alunos de 12 a 14 anos, compreendendo do 6º ao 9º ano. Foi sugerida a ampliação para trabalhar com alunos do 5º ao 9º ano, apostando no potencial dos mais novos.

Foi explicado o conceito de Educomunicação e como o projeto seria realizado, assim como que a intenção era despertar nos jovens a criticidade, o conhecimento sobre a mídia e a vontade de conhecer outros universos. Com as propostas aceitas, as responsáveis pela escola deixaram o caminho aberto para a realização do projeto. Ficou decidido que seria dada oportunidade para todos que tivessem vontade de participar, sem estabelecer um critério de seleção, que poderia se mostrar injusto.

No dia 17 de setembro aconteceu a segunda visita à escola, quando as alunas responsáveis pelo projeto conheceram a coordenadora do projeto da Secretária de Educação, Gilcelene Matayoshi Galvão, que também se mostrou entusiasmada com o projeto. As turmas do 5º ao 9º ano, somando oito turmas, foram convidadas, uma a uma, para participar do projeto. Foi explicada a intenção da rádio escola e estabelecido o único critério para participar: estar disposto. Foi estabelecido que as reuniões da rádio escola seriam no período da tarde, toda terça-feira, das 16h até às 17h30.

Usando apenas o critério de vontade de participar, 169 alunos se dispuseram a fazer parte da rádio. Posto isso, foi combinado com os alunos que no dia seguinte seriam feitas as inscrições, e eles já deveriam estar com um termo de responsabilidade, disponibilizado pela escola e assinado pelos pais, autorizando-os a participarem do projeto.

As estudantes de Jornalismo confeccionaram um cartaz e enviaram, via e-mail, para ser afixado nos murais da escola, convocando os alunos a participarem, caso alguém não tivesse recebido o convite pessoalmente.

Depois do primeiro contato com os alunos, as coordenadoras do projeto retornaram para fazer as inscrições deles. Sentadas no pátio da escola, chamaram, sala por sala, os alunos que estavam com a autorização assinada. Para conhecer melhor quem seriam os alunos que participariam da rádio escola, foi elaborada uma ficha cadastral com, além dos dados básicos, uma pesquisa qualitativa. Foram 39 alunos inscritos. Através dessa ficha de inscrição foi possível conhecer um pouco mais dos alunos da escola.



### Projeto Rádio-escola

#### Ficha cadastral para participação no projeto

Aluno:  
Idade:  
Ano/Turma: \_\_\_\_\_ Período:  
Disponibilidade de turno:      Matutino      Vespertino  
E-mail:  
Telefone:

Por que você deseja fazer parte do projeto Rádio-escola?

Que função você gostaria de desempenhar dentro da rádio?

O que gostaria de ouvir na rádio da sua escola?

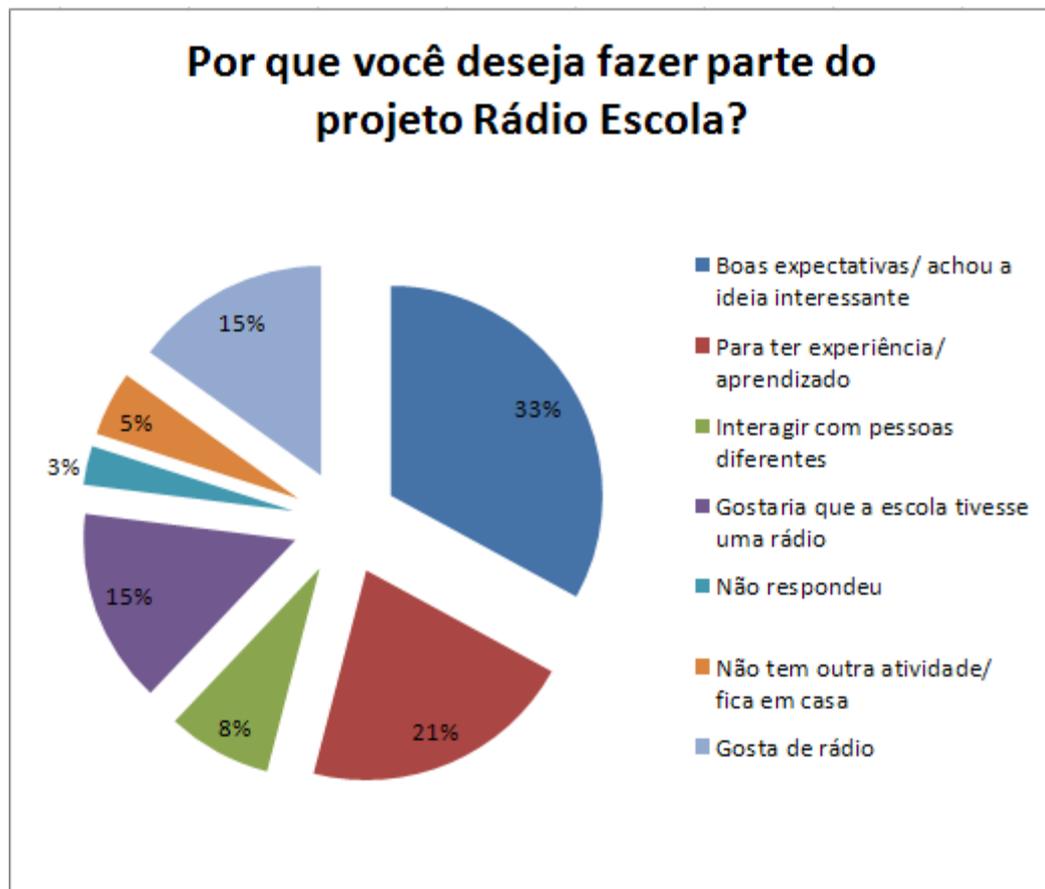
Qual é seu estilo de música favorito?

Você tem costume de escutar rádio? Qual?

Você tem costume de assistir, ouvir ou ler jornal?

#### Ficha cadastral preenchida com dados dos alunos interessados

Com a pesquisa, chegou-se a algumas conclusões sobre o que eles gostavam, seus hábitos e o que esperavam da rádio escola. Percebeu-se que os motivos para que aqueles alunos se interessassem pela rádio escola eram diversos, mas a maioria deles diziam: *gosto de rádio, gostaria que a escola tivesse uma rádio, gostaria de ter experiências diferentes, ou ainda, não tenho nada para fazer de tarde*. Conforme o gráfico abaixo.



Sendo assim, é possível perceber, que a maioria dos alunos ficaram empolgados com a ideia, teve boas expectativas ou achou interessante (33%). A segunda parcela mais significativa de alunos (21%) se inscreveu para aprender algo novo, ter experiência. 15% deles gostariam que a escola tivesse uma rádio. Também 15% dos inscritos gostam de rádio. Um deles, durante a inscrição, disse: *Eu adoro escutar rádio! Imagina então fazer!*

Já 8% deles gostariam de interagir com pessoas diferentes. Os que não têm outras atividades, ou ficam em casa nesse tempo, somam 5%. Apenas 3% não souberam responder.

Depois das inscrições, foi marcada uma reunião para próxima terça-feira (24 de setembro) para o primeiro momento de contato mais direto entre as alunas coordenadoras do projeto e os alunos da escola.

Na primeira reunião da rádio escola, compareceram cerca de 15 alunos. Foi apresentado o projeto, explicada a pretensão e colocado, ainda, que não existia a estrutura física para colocar a rádio no ar. Mas que, até que isso fosse possível, os encontros aconteceriam semanalmente para conhecerem o universo do rádio e para que eles pudessem

entender qual seria o objetivo. Desde o início, foi deixado bem claro que a rádio seria produzida por eles, e que as coordenadoras estavam ali para orientá-los.

Como primeira atividade, foi proposto que os alunos escolhessem o nome da rádio. Eles conversaram e, em meio a muita bagunça, todos sugeriram nomes diferentes. O primeiro nome mais prestigiado foi Arte de Saber. Foi colocado pelas coordenadoras que esse poderia ser o slogan, já que era um nome muito grande para rádio. Eles concordaram, então, que Rádio Emabem (sigla da escola) era a melhor opção.

Depois foi proposto que eles criassem a logo da rádio. Foram mostrados vários exemplos de logos da cidade e de outras escolas. Uma das alunas disse que tinha habilidade em desenhar. Então, todos se voltaram para ela e começaram com as sugestões. A turma decidiu que a coruja seria uma boa mascote para rádio, já que representa a sabedoria. Escutando as sugestões, a aluna foi desenhando e finalizou colorindo uma coruja com fones de ouvido.

Antes de terminar a reunião, foi proposto como tarefa de casa, que eles escrevessem, com suas próprias palavras, o que era o rádio para eles. Na reunião seguinte, apenas três alunos levaram a tarefa. As respostas foram as mais diversas.

*Rádio para mim é uma hora que distrai, que dá informação, notícia de esporte, fofoca e outros.* Aluno do 7º ano.

*Máquina inventada pelo homem, para transmitir informações, músicas e etc.* Aluno do 8º ano.

*Rádio é um aparelho em que conseguimos ouvir músicas, notícias, informações, utilidade pública, etc.* Aluna do 5º ano.

Durante os encontros, surgiram muitas dúvidas técnicas. Foi montado, então, uma apresentação falando sobre a história do rádio, o início do rádio no Brasil, como funcionava uma rádio, como era a transmissão. Ao final, foi exibido um vídeo sobre a história do rádio no país.

Depois disso, os alunos conheceram a logo finalizada, resultado do desenho original vetorizado. A intenção era fazer com o desenho um crachá de imprensa para os alunos, que ficaram muito empolgados com a arte e adoraram a ideia.



Logo da Rádio Emabem, desenhada pelos alunos

No mês de outubro, as atividades foram dedicadas ao ensino da produção de um programa de rádio. Primeiramente, foi organizada com eles uma reunião para decidir os quadros que o programa teria. Partindo das opiniões dos alunos, a seguinte grade de programação foi formulada:

Programação Rádio Emabem				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Abertura com aniversário				
Momento reflexão				
Música (rock)	Música (pop)	Música (funk)	Música (pagode)	Música (sertanejo)
Notícia escolar	Hora do saber	Hora do Bate papo	Hora da bola	Jogo do Conhecimento
Curiosidade	Delícias do dia		Hora da risada	Hora do terror

Feito isso, o material começou a ser produzido. Foi realizado um encontro para reunião de pauta, em que foi discutido o que eles gostariam de escutar na rádio. Definidas as pautas, decidiu-se com quem seriam as entrevistas, quais notícias veicular, e quem ficaria responsável por qual atividade.

Ainda no mês de outubro, começaram a surgir problemas em relação ao comportamento dos alunos. A partir disso ficou decidido que um quadro com os preceitos e regras da rádio seria elaborado. O quadro de regras foi criado junto aos alunos: *Respeitar o próximo, não xingar, reconhecer e elogiar os colegas, trabalhar em equipe, pedir ao invés de mandar, não usar o celular na rádio, não conversar paralelamente, não interromper quando o outro estiver falando, não falar palavrão, não brigar, ser produtivo, não colocar apelidos.*

Por sugestão deles, também foi elaborado os objetivos da rádio Emabem: *fazer a rádio um exemplo a ser seguido, ter uma programação de 15 minutos e não 10, incentivar os outros alunos a participarem e divulgar os projetos da escola.*

Na reunião seguinte, foi proposto que visitassem uma rádio para que os alunos pudessem conhecer como funciona o veículo de comunicação na prática. Na mesma reunião foi realizada uma oficina de leitura, onde os alunos escolheram textos de revistas ou jornais para lerem em voz alta para todos. O objetivo era aprimorar a leitura dos alunos e descobrir quais deles tinham mais aptidão para, por exemplo, uma locução. Foi constatado que a maioria dos alunos tinha dificuldade para ler.

No dia 5 de novembro os alunos conheceram a rádio Sete Colinas, uma das principais da cidade, com 46 anos de atividade. Lá os alunos conheceram o radialista Rodrigo Viriato (Tubaraum), conversaram com o editor do jornal da Sete, Edson Santana, e com a repórter Marília Mayer. Eles, inclusive, entraram ao vivo no Programa Luiz Augusto. Dois alunos chegaram a falar ao vivo. Todos tiraram fotos com os jornalistas, fizeram perguntas e demonstraram interesse.

Ainda em novembro, as reuniões foram dedicadas a produzir o conteúdo. A falta de frequência dos alunos prejudicou o andamento do projeto, tendo apenas alguns (em média, cinco) que eram constantes. Ainda assim, os alunos conseguiram, sob orientação das estudantes de Jornalismo, montar a programação. Com o conteúdo pronto, o próximo passo era a gravação.

A rádio já estava, teoricamente, pronta para ser usada. Porém, no dia marcado para gravar, chegando lá, o material não funcionava. Diante da impossibilidade de gravar dentro da escola, o programa foi gravado no estúdio de rádio da Universidade de Uberaba (Uniube), sob supervisão do professor Luís Fernando.

A programação foi editada ao longo da semana e, na sexta-feira (6 de dezembro), enviada para a escola.

Em 10 de dezembro aconteceu a última reunião, momento em que os alunos disseram o que acharam da rádio, o que aprenderam, o que gostariam de ter feito mas não puderam, e o que tinham achado do resultado final. Eles disseram ter gostado muito do projeto, e ter o interesse de continuar na rádio escola. A diretora e a responsável pela biblioteca participaram da conversa, elogiaram os alunos e expressaram apoio ao projeto.

Os alunos questionaram se as estudantes coordenadoras do projeto continuariam no próximo ano. Foi explicado que não fazia parte da grade curricular do próximo semestre do curso de Jornalismo, e que, possivelmente, outra dupla iria assumir o projeto no ano seguinte.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o projeto em Educomunicação proposto pela disciplina obteve êxito. Foram 169 alunos interessados em participar inicialmente, mas apenas seis chegaram até o final do processo. Foram produzidos cinco programas, um para cada dia da semana, contendo cinco editorias por dias, totalizando 25 quadros gravados.

O resultado final foi positivo, pois os alunos desenvolveram em muito a leitura, conseguindo, ao final do projeto, fazer a locução dos programas propostos. A conclusão é de que o processo foi muito mais interessante e importante que o resultado final.

Um dos alunos, que deu problemas com comportamento no início, nos últimos encontros se mostrou interessado e comprometido. Outro aluno ainda demonstrou ter uma ótima voz para o rádio. Alguns deixaram claro que querem mesmo continuar participando da rádio escola.

Uma das alunas, a mais nova da turma, não conversava no começo da rádio. Para escutá-la era necessário estar do lado dela, porque o tom era muito baixo. No dia da gravação, ela surpreendeu com uma ótima locução, leitura e posição vocal.

A parte mais gratificante foi notar o quanto esse projeto foi importante e enriquecedor para os alunos e para a escola em si, porque descortinou novas possibilidades para educação convencional. Os alunos se mostraram mais críticos, conscientes e interessados no mundo ao seu redor. Como prevê a Educomunicação, o processo foi muito mais importante do que o resultado.

Ao final do projeto, o resultado foi apresentado e compartilhado com o restante da turma do 6º período de Jornalismo que, em conjunto, coordenaram esse mesmo projeto em sete outras escolas. A troca de experiências foi enriquecedora para a formação profissional dos futuros jornalistas. Com o trabalho, eles colocaram em prática a teoria dada em sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDITSCH, E. **O Rádio na Era da Informação** – teoria e técnica do novo radiojornalismo. 3 ed. Florianópolis: Insular, UFSC, 2008.

OLIVEIRA, L.F.R. Programa Mais Educação: Uma reflexão sobre o manual proposto como subsídio para implantação da Rádio Escolar. ISSN: 2237-8022 (on-line), 2013. Disponível em file:///D:/Downloads/678-3100-1-PB.pdf >acesso em 08/04/2014.

PRADO, M. História do Rádio no Brasil. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.

SARTORI, A. S.; SOARES, M. S.P. Concepção dialógica e as NTIC: a educomunicação e os ecossistemas comunicativos. **V Colóquio Internacional Paulo Freire**. Recife, set. 2005. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf>. Acesso em 10 out. 2013.

KAPLÚN, M. Procesos educativos y canales de comunicacion. **Revista Chasqui**, n.64, dez. 1998.